

OLHOS ATENTOS E DEDOS CURIOSOS:

A IMPORTÂNCIA DO PÁTIO NATURALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Clara Gonçalves Ramos de Brito, graduanda em licenciatura em Pedagogia em
Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, Brasil,
clara.goncalves@aluno.uece.br

Leandro da Silva Pereira Junior, Mestre em Educação e Pedagogo
Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, Brasil
leandrospj@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência aborda reflexões e observações realizadas a partir de vivências cotidianas em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de Fortaleza/CE, tendo como eixo temático olhos atentos e dedos curiosos: a importância do pátio naturalizado na educação infantil. A experiência insere-se no contexto da política pública de implementação dos pátios naturalizados na educação infantil, iniciada em 2024 pela Prefeitura Municipal de Fortaleza/CE, a qual valoriza o brincar livre, o contato com a natureza e o protagonismo infantil no cotidiano escolar. Compreendendo o brincar como um direito fundamental assegurado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o artigo objetiva apresentar as contribuições proporcionadas pelo contato direto com elementos da natureza para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Partindo da compreensão de que o contato sistemático com a natureza favorece o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças, o estudo destaca como as experiências vividas nesses espaços contribuem para a construção de vínculos, memórias e sentidos sobre o mundo (LOUV, 2016; CRIANÇA E NATUREZA, 2021). As observações realizadas revelam que, por meio de olhos atentos e dedos curiosos, as crianças exploram diferentes formas, texturas e transformações da natureza, ampliando sua curiosidade, autonomia, criatividade, interações sociais e relação com o meio, configurando o pátio naturalizado como um espaço potente de aprendizagens e experiências significativas.

Palavras-chave: Natureza. Infância. Brincar. Pátio Naturalizado. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A primeira infância, compreendida entre 0 e 6 anos de idade, é uma etapa marcada por intensas descobertas, experiências corporais, interações sociais e construções de sentidos sobre o mundo. Nessa perspectiva, Loris Malaguzzi, educador e idealizador da abordagem de Reggio Emilia, compreende a criança como um sujeito potente, produtor de cultura e conhecimento, que constrói aprendizagens nas relações que estabelece com os outros, com os materiais e com o espaço, reconhecendo o ambiente como um elemento essencial do processo educativo (MALAGUZZI, 1999).

Nessa perspectiva, o ambiente assume papel fundamental no crescimento das crianças. Lev Vygotsky contribui para essa compreensão, ao afirmar que o contexto e as experiências vividas são elementos centrais na constituição das funções psicológicas superiores no desenvolvimento humano, elaborando, assim, a comunicação e a linguagem (gestual, verbal, gráfica, escrita, entre outros) (VYGOTSKY, 2007). Entretanto, o processo da urbanização transformou os espaços destinados às crianças em ambientes cada vez mais padronizados, longe do contato com diferentes elementos da natureza, impossibilitando a exploração desse território da aprendizagem com ambientes naturais que fomentam a construção da atribuição de significados ao mundo, através de diferentes maneiras de ser e existir.

No contexto da Educação Infantil, ambientes urbanizados podem limitar experiências essenciais ao desenvolvimento integral das crianças, já que é fundamental que estas tenham contato com diferentes ambiências que promovam a sensorialidade, a estesia, a arte e o lúdico. Em contrapartida, a convivência em espaços onde há a presença da natureza (plantas, gramado, árvores, borboletas, formigas, etc.) favorece a exploração sensorial e a interação significativa com elementos naturais viabilizando, assim: 1) a construção de vínculos afetivos com a natureza; 2) o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo e a 3) promoção do bem-estar, a autonomia e a criatividade das crianças (CRIANÇA E NATUREZA, 2021).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível repensar os espaços educativos, especialmente os pátios escolares, pois estes, além das salas referência, também são territórios de aprendizagem e experiência nos quais meninos e meninas têm acesso a múltiplas possibilidades de relação consigo e com o seu redor. Desse modo, os pátios naturalizados emergem como uma alternativa pedagógica e urbanística que busca integrar natureza, o brincar e a educação, rompendo com a lógica excessivamente concreta e funcional dos espaços tradicionais. Por isso, essas iniciativas dialogam com movimentos nacionais e internacionais que defendem o direito das crianças à cidade e à natureza, sendo as ações promovidas pelo Instituto Alana, por meio do programa Criança e Natureza, em articulação com a Fundação Van Leer e a Rede Urban95, um bom exemplo disso.

Na cidade de Fortaleza, a implementação da política de pátios naturalizados pela Prefeitura Municipal, a partir de 2024, insere-se nesse movimento de ressignificação dos espaços da Educação Infantil. Por meio de processos formativos e intervenções arquitetônicas, os Centros de Educação Infantil passaram a incorporar elementos naturais em seus pátios, ampliando as possibilidades do brincar livre, exploração sensorial e interação com o meio ambiente (FORTALEZA, 2023). Essas ações evidenciam uma compreensão ampliada de

currículo, que reconhece o espaço como elemento pedagógico e o brincar como eixo estruturante das práticas educativas.

Nesse contexto, este artigo de experiência tem como objetivo relatar e refletir sobre as contribuições do pátio naturalizado para o desenvolvimento infantil, a partir de uma experiência vivenciada em um Centro de Educação Infantil da rede municipal de Fortaleza/CE. A motivação para a realização do estudo surgiu a partir da atuação¹ da autora na Educação Infantil, no Centro de Educação Infantil (CEI) no qual este artigo se desenvolve e da observação cotidiana das interações das crianças com o espaço do parque escolar, especialmente após a implementação do pátio naturalizado.

A metodologia deste artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência. A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante ao longo da rotina escolar, com ênfase nos momentos de vivência das crianças no pátio naturalizado. As observações abrangeram as interações entre as crianças, suas explorações corporais, sensoriais e simbólicas, bem como as formas de apropriação dos elementos naturais presentes no espaço. O estudo também se apoia em registros fotográficos realizados pela autora e em anotações reflexivas produzidas durante o cotidiano escolar, que possibilitaram a análise interpretativa das experiências, dos modos de brincar e dos indícios de desenvolvimento infantil observados nesse contexto.

DESENVOLVIMENTO

O interesse pela temática do presente artigo emergiu da experiência cotidiana da autora no contexto da Educação Infantil, especificamente em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de Fortaleza/CE, a partir da implementação do pátio naturalizado como parte de uma política pública municipal iniciada e efetivada em 2024. A introdução de elementos naturais² no pátio da instituição provocou reflexões acerca do papel do ambiente na constituição das experiências da infância, especialmente no que se refere ao brincar livre, à exploração sensorial e à relação das crianças com a natureza.

A atuação no CEI durante o processo de criação do parque, possibilitou acompanhar de forma sistemática as transformações ocorridas nas dinâmicas de interação, nas brincadeiras e nos modos de apropriação do espaço pelas crianças após a reorganização do pátio escolar. O

¹ Atuo como assistente da educação infantil em turma de creche há dois anos.

² O espaço do pátio ganhou trilhas de tronco de madeira, balanços de rede e cordas, uma piscina/lago, colheiras de pau e panelinhas, bancos e mesas feita de tronco de árvores, entre outros elementos naturais.

espaço, anteriormente caracterizado por estruturas mais padronizadas e materiais industrializados, passou a incorporar terra, areia, plantas, troncos, pedras, desníveis e áreas sombreadas, ampliando significativamente as possibilidades de vivências corporais, sensoriais e simbólicas. Essa reorganização evidenciou o ambiente como elemento pedagógico central, conforme a concepção de Malaguzzi (1999), ao reconhecer o espaço como o “terceiro educador”. Ainda, isso oportunizou que professoras e professores da Educação infantil que atuam no CEI pudessem habitar este lugar junto com as crianças, planejando experiências e vivências que usufríssem de toda a potencialidade do ambiente externo com a estesia sensível da natureza.

Dessa forma, ao longo desse percurso de estudo, a experiência vivenciada configurou-se como um processo contínuo de observação, escuta sensível e reflexão pedagógica. A observação participante permitiu acompanhar como as crianças, por meio de olhos atentos e dedos curiosos, estabeleciam relações singulares a partir da convivência diária com os elementos da natureza que incentivam a criatividade e o conhecimento sobre a cultural local, ao transformar troncos em animais presentes na região em que vivem e incluir no pátio. Cada gesto, movimento, exploração ou interação revelava formas individuais de conhecer, investigar e atribuir sentidos ao mundo, reafirmando a criança como sujeito ativo, competente e produtor de cultura.

A pesquisa está ligada na abordagem qualitativa, sendo o artigo um relato de experiência, oferecendo uma análise investigativa das interações, brincadeiras e relação entre criança e natureza, o estudo inspira-se na socióloga brasileira Minayo, especialmente, ao possibilitar a compreensão dos significados, valores e relações construídas no contexto vivido (Minayo 1994). Os resultados ocorreram por meio da observação participante ao longo da rotina escolar, com ênfase nos momentos de vivência das crianças no pátio naturalizado. Além disso, o estudo apoiou-se em registros fotográficos realizados pela autora, falas espontâneas das crianças e anotações reflexivas produzidas durante o cotidiano escolar, os quais subsidiaram o processo de análise interpretativa.

Os registros fotográficos constituíram-se como importantes instrumentos de análise, uma vez que possibilitaram reviver as experiências, que ampliam o olhar interpretativo sobre as ações das crianças no espaço. As imagens permitiram observar expressões corporais, gestos, interações e formas de apropriação dos elementos naturais, evidenciando a diversidade de usos atribuídos ao pátio pelas crianças ao imergir em um universo rico em possibilidades que instigam a utilizarem a criatividade possibilitando experiências positivas na liberdade do

brincar na infância. Dessa forma, os registros não se configuraram apenas como ilustração, mas como parte integrante do processo de produção de conhecimento sobre a experiência analisada.

Assim, as observações iniciais evidenciaram que o pátio naturalizado ampliou as oportunidades de exploração corporal e sensorial das crianças, favorecendo vivências que envolvem movimento, experimentação e contato direto com a natureza. As crianças demonstraram interesse em tocar, cheirar, observar, coletar e transformar os elementos naturais presentes no espaço, construindo conhecimentos por meio da ação e da interação com o ambiente. Essas experiências dialogam com Vygotsky (2007), ao considerar que o desenvolvimento infantil ocorre nas relações estabelecidas com o meio e com os outros sujeitos. Por isso, vamos aprofundar tudo o que foi cultivado de dados para o diálogo e reflexão na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao interpretar o ambiente como um “terceiro educador”, tal como afirmado por Malaguzzi, é possível compreender os diversos movimentos que o ambiente natural proporciona e contribui nas experiências que são vivenciadas a partir de um olhar atento à diversidade que a natureza detém, assim, os resultados observados a partir das experiências exercidas no pátio naturalizado revelam contribuições significativas para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, reafirmando o espaço externo às salas de referência como território pedagógico potente. As análises evidenciam que o contato diário com elementos naturais favorece aprendizagens que se manifestam de forma integrada nos âmbitos físico, emocional, social e cognitivo, consolidando o pátio naturalizado como um ambiente promotor de experiências significativas e constitutivas da infância.

No que se refere ao desenvolvimento físico, observou-se que as crianças ampliaram consideravelmente suas possibilidades de movimento e exploração corporal. Pois, o pátio naturalizado, ao apresentar desníveis, troncos, pedras, escadas, escorregador, circuito de ponte para se equilibrar e diferentes superfícies, desafiou o corpo infantil de maneira espontânea e segura. As crianças correram, escalaram, equilibraram, cavaram e transportavam materiais naturais para diversos lugares no pátio, ações que contribuíram para o fortalecimento da coordenação motora ampla, do equilíbrio, da lateralidade e da consciência corporal. Além disso, o desenvolvimento do senso de coletividade ao se permitirem a receber e pedir ajuda, para realizar desafios que exigem equilíbrio e coordenação motora. Esse ambiente, diferentemente de espaços excessivamente estruturados, permitiu que cada criança explorasse o espaço

respeitando seus próprios limites e ritmos, favorecendo a autonomia e a autoconfiança. A seguir, algumas fotografias dos elementos integrados no pátio naturalizado do CEI.

Figura 1- Pátio Naturalizado



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Essas vivências corporais também se mostraram fundamentais para o desenvolvimento emocional. Ao observar os registros das interações com o ambiente é inevitável perceber o encantamento das crianças ao imergir nesse território natural que tanto incentiva a curiosidade e tranquilidade, favorece, portanto, a autorregulação emocional das crianças. A possibilidade de brincar livremente, manipular elementos naturais e vivenciar experiências sensoriais diversificadas contribuiu para a redução de tensões e para a ampliação do bem-estar. Conforme aponta o Instituto Alana, por meio do programa Criança e Natureza (2021), a convivência com ambientes naturais está diretamente relacionada à saúde emocional das crianças, promovendo sentimentos de pertencimento, segurança e equilíbrio. Sendo assim, ao se conectarem consigo mesmas quando concentradas no manuseio de elementos naturais e ao observarem a essência deles e suas diversas formas de transformação, a criança transmite seus pensamentos, construindo uma ligação entre criança e natureza.

No âmbito das interações sociais, os resultados revelam que o pátio naturalizado favoreceu a construção de relações mais colaborativas e participativas entre as crianças. O brincar em ambientes naturais estimulou a cooperação, o compartilhamento de materiais, a interação entre diversas faixas etárias, a negociação de sentidos e a resolução de conflitos de forma mais autônoma. Observou-se que a ausência de brinquedos industrializados e com funções pré-determinadas abriu espaço para a imaginação coletiva, permitindo que os elementos naturais fossem ressignificados pelas crianças em suas brincadeiras promovendo a construção da cultura. Galhos transformaram-se em ferramentas, pedras assumiram papéis simbólicos e a terra converteu-se em cenário para diferentes narrativas, fortalecendo o brincar

simbólico e a construção coletiva de significados. A seguir, fotos das interações das crianças com alguns elementos do pátio naturalizado.

Figura 2 - Pátio Naturalizado, crianças e natureza



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Essas interações evidenciam o brincar como uma linguagem central da infância, por meio da qual as crianças expressam ideias, sentimentos e compreensões sobre o mundo. Conforme assegurado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar constitui um direito fundamental das crianças e deve ser garantido como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nesse sentido, o pátio naturalizado mostrou-se um espaço privilegiado para a efetivação desse direito, ao permitir que o brincar ocorra de forma livre, criativa e significativa.

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, as análises indicam que a exploração dos elementos naturais favoreceu a construção de conhecimentos de maneira contextualizada e significativa. As crianças demonstraram interesse em observar transformações na natureza, comparar tamanhos, pesos e texturas, levantar hipóteses sobre fenômenos naturais e experimentar diferentes possibilidades de ação sobre o ambiente. Essas situações configuraram-se como oportunidades ricas de aprendizagem, nas quais o conhecimento foi construído a partir da curiosidade, da investigação e da experiência direta, em consonância com a perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), que compreende o desenvolvimento como resultado das interações entre o sujeito, o meio e a cultura.

Os resultados também evidenciam que o pátio naturalizado contribui para a ampliação do repertório sensorial das crianças, ao terem contato com cheiros, sons, texturas, água e temperaturas diversas promoveu experiências sensoriais complexas, fundamentais para a organização do pensamento, da linguagem e da percepção. Essas vivências possibilitaram que

as crianças estabelecessem relações mais profundas com o ambiente, construindo sentidos sobre o mundo a partir da observação do contato direto com os elementos, incentivando o uso dos próprios sentidos, esse aspecto constitui um importante eixo de aprendizagem na Educação infantil.

Ainda, outro aspecto relevante identificado nas análises refere-se à construção de vínculos afetivos e atitudes de cuidado em relação à natureza. As crianças demonstraram preocupação com os elementos do pátio, cuidando das plantas, observando pequenos animais e respeitando o espaço coletivo. Essas atitudes indicam a formação de uma relação ética e sensível com o meio ambiente, construída a partir da vivência cotidiana e da experiência concreta. Conforme destaca Louv (2016), o contato frequente com a natureza na infância contribui para o desenvolvimento de uma consciência ambiental duradoura, fortalecendo valores de cuidado, respeito e responsabilidade. Ainda, algumas das observações feitas pelas crianças de insetos do pátio naturalizado, se tornaram projetos pedagógicos construídos em parceria entre docência e infância, como o projeto de metamorfose da borboleta feito pela turma do infantil V no ano de 2025.

A parceria entre docência e infância, contribui para a realização de práticas pedagógicas que emergem de observações feitas pelas crianças, que a partir da atuação docente projetos surgem com contribuições significativas que permeiam na construção da infância, entre os projetos realizados no CEI, ressalta-se o projeto de metamorfose da borboleta feito pela turma do infantil V no ano de 2025, a partir de algumas das observações feitas pelas crianças de insetos do pátio naturalizado, integrando assim a participação docente e das crianças na construção do projeto.

Ao articular os resultados observados com os referenciais teóricos apresentados, é possível afirmar que o pátio naturalizado se configura como um espaço pedagógico que materializa concepções contemporâneas de infância e Educação Infantil. Conforme defendem Malaguzzi (1999) e Vygotsky (2007), o ambiente e as interações sociais desempenham papel central no desenvolvimento infantil, e os dados analisados reforçam essa compreensão ao evidenciar o espaço como mediador das experiências, aprendizagens e relações das crianças.

No contexto das políticas públicas implementadas no município de Fortaleza, os resultados desta experiência evidenciam a importância de investimentos na resignificação dos espaços da Educação Infantil. A implementação dos pátios naturalizados amplia as possibilidades pedagógicas, fortalece o currículo vivido e reafirma o direito das crianças ao brincar livre, ao contato com a natureza e a experiências educativas significativas. Essas ações dialogam com movimentos nacionais e internacionais que defendem o direito das crianças à

cidade e à natureza, consolidando uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral e o respeito às infâncias.

Dessa forma, os resultados e discussões apresentados permitem afirmar que o pátio naturalizado constitui um espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo aprendizagens que extrapolam os limites da sala de aula e fortalecem a relação das crianças consigo mesmas, com o outro e com o mundo natural. Ao valorizar olhos atentos e dedos curiosos, o cotidiano escolar transforma-se em um campo fértil de experiências sensíveis, lúdicas e formativas, reafirmando a natureza como aliada fundamental no processo educativo da primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste artigo evidencia a potência pedagógica do pátio naturalizado como espaço de aprendizagem, interação e desenvolvimento integral na Educação Infantil. A partir da observação sistemática das vivências das crianças em um Centro de Educação Infantil da rede municipal de Fortaleza/CE, foi possível compreender como a reorganização do espaço escolar, com a inserção de elementos naturais, amplia significativamente as possibilidades de brincar, explorar, investigar e construir sentidos sobre o mundo.

Os achados apontam que o contato cotidiano com a natureza favorece experiências que integram dimensões físicas, emocionais, sociais, cognitivas e sensoriais do desenvolvimento infantil. O pátio naturalizado revelou-se um ambiente que respeita os ritmos e interesses das crianças, promovendo autonomia, criatividade, cooperação e bem-estar. Ao permitir o brincar livre e a exploração espontânea, o espaço contribuiu para a construção de aprendizagens significativas, alinhadas às concepções contemporâneas de infância que reconhecem a criança como sujeito ativo, competente e produtor de cultura.

A análise das interações e brincadeiras observadas, apoiada em registros fotográficos e reflexões pedagógicas, reforça a compreensão do ambiente como elemento educativo central, conforme defendido por Malaguzzi, ao conceber o espaço como o “terceiro educador”. Além disso, os resultados dialogam com a perspectiva sociocultural de Vygotsky, ao evidenciar que o desenvolvimento infantil se constrói nas relações estabelecidas entre sujeito, meio e cultura, mediadas pelas experiências vividas no cotidiano escolar.

No âmbito das políticas públicas, a implementação dos pátios naturalizados no município de Fortaleza demonstra-se uma iniciativa relevante para a qualificação das práticas

pedagógicas na Educação Infantil. Ao ressignificar os espaços externos das instituições, tais políticas reafirmam o direito das crianças ao brincar, ao contato com a natureza e a vivências educativas que extrapolam os limites da sala de aula, fortalecendo um currículo vivo, sensível e conectado às necessidades da infância. Ainda, favorece aos professores que atuam nessa etapa da educação básica, mais um espaço para habitar e promover a interação, a comunicação e a expressão dos bebês, das crianças bem pequenas e pequenas, nascendo, a partir de um lugar repleto de estesia, ações, projetos e sequências vivenciais que a imersão na natureza pode proporcionar.

Por fim, este relato de experiência tem por objetivo contribuir para o campo educacional ao evidenciar que investir em ambientes naturais na Educação Infantil não se trata apenas de uma mudança estética, mas de uma intencionalidade pedagógica que impacta diretamente a qualidade das experiências infantis. Espera-se que este estudo possa inspirar educadores, gestores e formuladores de políticas públicas a refletirem sobre o papel dos espaços escolares e a ampliarem iniciativas que valorizem a natureza como aliada fundamental no processo educativo da primeira infância.

REFERÊNCIAS

ALANA. Pátios escolares naturalizados. São Paulo: Instituto Alana, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/uL45CGMoqQw>. Acesso em: 24 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

CRIANÇA E NATUREZA. Parques naturalizados: orientações para criação de espaços naturais para brincar. São Paulo: Instituto Alana, 2021. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br>. Acesso em: 24 dez. 2025.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Pátios naturalizados na educação infantil: diretrizes pedagógicas e arquitetônicas. Fortaleza: SME, 2023.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59–78.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

TIRIBA, Léa. Educação infantil como direito: alegria, ética e estética. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.